

ATENÇÃO CONJUNTA NA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) EM FONOTERAPIA REMOTA¹

Rauanne Thais Barbosa Ferreira de Lima²

Ádelly Kalyne da Silva Oliveira³

Renata Fonseca Lima da Fonte⁴

Isabela Barbosa do Rêgo Barros⁵

RESUMO

O ano de 2020 foi iniciado com muitos desafios. Medidas emergenciais foram instaladas devido à pandemia da COVID-19, uma doença infecciosa causada pelo SARS-CoV-2, que faz parte da família dos coronavírus e evidencia um quadro clínico variando de infecções assintomáticas e sintomas graves, podendo levar o paciente a óbito. Em março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada como uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e, com isso, o mundo inteiro teve que se adaptar à nova realidade, assim como grupos sociais que vivem em condições específicas, como é o caso de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Diante disso, o cenário de isolamento social, provocado pela pandemia, promoveu mudanças nas atividades rotineiras que passaram a ser adaptadas para o formato remoto (on-line).

- 1 O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Código de Financiamento 001.
- 2 Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, rauanne.2021600168@unicap.br.
- 3 Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, adelly.2021600005@unicap.br.
- 4 Professora orientadora - Doutora em Linguística (UFPB), Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), renata.fonte@unicap.br.
- 5 Professora orientadora - Doutora em Letras (UFPB), Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), isabela.barros@unicap.br.

Nesse sentido, o objetivo geral desta pesquisa foi investigar o processo de atenção conjunta em uma criança com TEA em sessão de fonoterapia remota. Para isso, optamos, como método, pela pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso. Relacionando o processo de atenção conjunta ao autismo e à fonoaudiologia, utilizamos como alicerce teórico os trabalhos de Costa Filho (2017), Barros (2011), Farrell (2008), Tomasello (2019), Fernandes (1996), Barros e Fonte (2016), entre outros. Os resultados demonstraram a importância da atenção conjunta on-line, que revelou grandes benefícios para a fonoterapia, como o estabelecimento do diálogo, da interação, além do uso de recursos multimodais que se configuram de diferentes formas, e da relação entre a linguagem oral e escrita.

Palavras-chave: Atenção Conjunta, TEA, Fonoterapia.

INTRODUÇÃO

No presente trabalho, realizamos discussões teóricas e práticas entre o contexto de fonoterapia remota, o processo de atenção conjunta e o Transtorno do Espectro Autista (TEA) a partir da vertente enunciativa-multimodal defendida por Fonte, Barros e Cavalcante (2021). O contexto da pesquisa envolve o cenário mundial marcado pela pandemia que teve início no ano de 2020. No que se refere à COVID-19, podemos constatar-la como uma doença infecciosa causada pelo SARS-CoV-2, o vírus é parte integrante da família dos coronavírus e, ao infectar os seres humanos, gera um conjunto de implicações.

No dia 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada como uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e, com isso, o mundo inteiro teve que se adaptar à nova realidade, assim como grupos sociais que vivem em condições específicas, como é o caso de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Foram necessários isolamentos absolutos para evitar a propagação da doença, que, de acordo com a OMS (2021), pode apresentar como sintomas a febre, o cansaço, a tosse seca, a perda de paladar e/ou olfato, a congestão nasal, a conjuntivite, a dor de garganta, a dor de cabeça, as dores nos músculos ou juntas, diferentes tipos de erupção cutânea, náusea ou vômito, diarreia, calafrios ou tonturas.

O cenário de isolamento social, provocado pela pandemia, promoveu mudanças nas atividades rotineiras que passaram a ser adaptadas para o formato remoto (on-line), houve modificações em diferentes esferas sociais, como nas aulas escolares, nas terapias e nas formas de tratamento e acompanhamento das crianças autistas. Nesse contexto, a alteração na forma de atendimento representou um desafio para os envolvidos no tratamento dos autistas, tendo em vista as dificuldades na interação social e na adaptação às mudanças de rotina que são características comuns ao transtorno.

No entanto, apesar da situação adversa causada pela COVID-19, acreditamos que explorar a relação entre o fenômeno da atenção conjunta, a multimodalidade e a terapia fonoaudiológica envolvendo sujeitos autistas é crucial, pois a temática, além de ter importância no contexto que estamos inseridos, demarca contribuições sociais e viabiliza a construção de debates científicos concernentes ao autismo, à multimodalidade e às questões fonoaudiológicas. Desse modo, por que não aprofundarmos o estudo envolvendo essa relação? Assim sendo, buscamos investigar o processo de atenção conjunta em uma criança com TEA em sessão de fonoterapia remota e perceber quais são os recursos que se revelam para a expressão enunciativa da criança, tomamos

como pressupostos teóricos os trabalhos desenvolvidos por Costa Filho (2017), Barros (2011), Farrell (2008), Tomasello (2019), Fernandes (1996), Barros e Fonte (2016) e outros.

O trabalho está organizado a partir de seções. No primeiro momento, apresentamos os caminhos metodológicos que utilizamos para realização do trabalho e o referencial teórico que adotamos para construção do nosso estudo. Subsequentemente, destacamos os resultados e a discussão dos achados empíricos e, por fim, apresentamos as considerações finais.

METODOLOGIA

Para realização da pesquisa, tomamos como ponto de partida os registros audiovisuais que são provenientes do trabalho realizado dentro de um ambiente virtual em uma instituição privada, especializada no atendimento multidisciplinar de crianças autistas, localizada na cidade do Recife. Por meio do trabalho na instituição, há a realização de fonoterapias. Os atendimentos remotos foram realizados a partir do aplicativo Zoom, a ferramenta digital permite realizar conferências remotas, videochamadas e tornou-se bastante conhecida durante o período de pandemia. Com a plataforma Zoom, é possível visualizar a imagem dos participantes ao longo das sessões, ter acesso ao som, como também é viável o compartilhamento de tela para visualização e manipulação mútua da tela do computador.

A criança participante do estudo tem acompanhamento clínico desde 2014. O nome fictício utilizado para preservar a identidade do sujeito é Tiago. Nas cenas, há a presença de uma fonoaudióloga e da criança autista, do sexo masculino, que tinha por volta de 11 anos de idade no momento dos registros, a criança autista realiza atendimentos fonoaudiológicos de forma remota desde abril de 2020 com uma excelente frequência, foram realizadas três sessões por semana com duração máxima de 30 minutos.

Para a pesquisa, contemplamos a abordagem qualitativa. Além disso, o trabalho pode ser considerado um estudo de caso. Gil (2002) sinaliza que um estudo de caso possibilita um amplo e detalhado conhecimento sobre um ou poucos objetos. Nesse contexto, a pesquisa também pode ser considerada do tipo pesquisa-ação, porquanto exigiu o envolvimento ativo do pesquisador e a ação das pessoas que estavam envolvidas na resolução do problema (GIL, 2002).

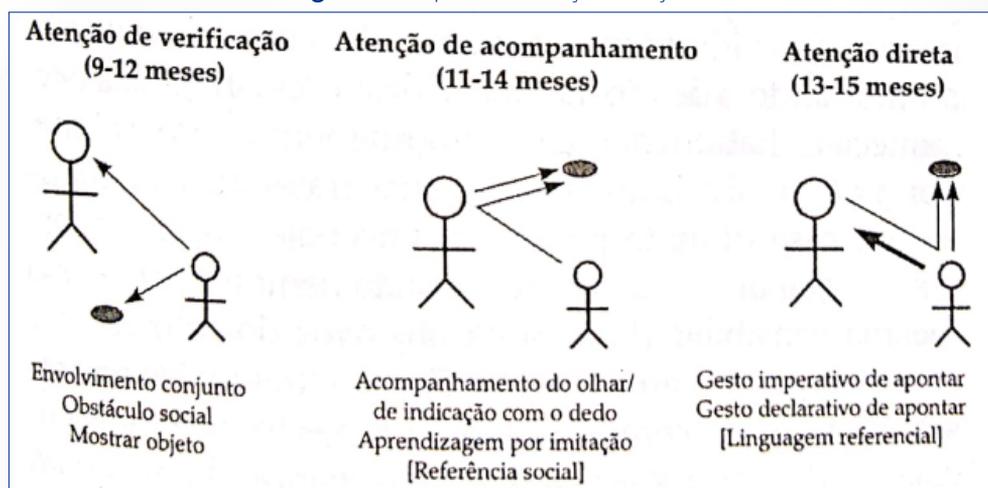
O estudo desenvolvido é parte do projeto “Aspectos da língua(gem) na perspectiva enunciativa”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Pernambuco em 08/04/2020, sob o parecer nº

3.960.039, cuja pesquisadora responsável é a Profa. Dra. Isabela Barbosa do Rêgo Barros e do projeto “Aquisição e desvios de linguagem na perspectiva multimodal”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Pernambuco em 02/04/2020, sob parecer nº 3.951.141, cuja pesquisadora responsável é a profa. Dra. Renata Fonseca Lima da Fonte.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para o nosso estudo, dialogamos com os trabalhos desenvolvidos por Tomasello (2019), Costa Filho (2017), Kanner (1943), Barros e Fonte (2016) e outros autores. Salientamos os tipos de atenção conjunta apresentados por Tomasello como um dos pressupostos para a pesquisa:

Figura 1 – Tipos de Atenção Conjunta



Fonte: Tomasello (2019, p. 89)

Tomasello (2019) destaca que o processo de atenção conjunta envolve a habilidade que a criança e o adulto têm em compartilhar a atenção, um foco mútuo, para um objeto ou um evento presente por um tempo. Nesse prisma, o autor apresenta diferentes tipos de atenção conjunta. São elas: a atenção de verificação, na qual a criança verifica a atenção do adulto a partir do olhar durante o envolvimento da atividade; a atenção de acompanhamento, na qual a criança acompanha a atenção que o adulto dirige a entidades distais externas e, por fim, a atenção direta que exige o direcionamento da atenção do adulto para algum objeto, podendo envolver diferentes tipos de gestos de apontar.

Nas cenas de atenção conjunta, são mobilizadas variadas habilidades dos integrantes e recursos que facilitam o desenvolvimento do quadro interativo.

Costa Filho (2017) comenta sobre a importância da atenção conjunta na aquisição de linguagem das crianças. O autor destaca que esse processo interativo continua a fazer parte da rotina da criança ao longo de sua trajetória, visto que o processo de aquisição ultrapassa os dois anos de vida de uma criança e não se conclui nesta idade, ao contrário, está presente ao longo da infância, são nas mais diferentes idades que a criança pode adquirir uma palavra nova, seja em uma conversa com outras crianças ou adultos, em brincadeiras, por meio de um desenho animado ou também por jogos compartilhados.

Costa Filho (2017) apresenta um novo olhar para o processo de atenção conjunta, observa a atenção conjunta no formato digital, que é utilizada por crianças típicas quando manipulam um jogo digital em um aparelho eletrônico. O pesquisador considera mais três diferentes tipos: a atenção conjunta atual, a atenção conjunta composicional e a atenção conjunta virtual. A primeira apresenta-se em um formato em que a criança recorre para uma pessoa, presente no momento, para executar alguma atividade proposta em um jogo, que é o terceiro objeto no contexto. Na atenção conjunta composicional, a criança novamente busca uma pessoa durante a execução de uma atividade proposta por um narrador do jogo no tablet. Após a intervenção da pessoa, a criança retorna sua atenção ao jogo. Nesse tipo de atenção conjunta, a criança transita entre a atenção conjunta atual e a atenção conjunta virtual. No formato da atenção conjunta virtual, a criança interage de forma direta com o interlocutor virtual durante a realização da tarefa.

A partir das inquietações que surgiram, destacamos o nosso interesse em investigar o processo de atenção conjunta em uma criança com Transtorno do Espectro Autista em terapias fonoaudiológicas no formato remoto. Como se configura a interação entre a criança e a terapeuta, visto que há uma tela de computador que separa esses indivíduos?

No que se refere ao autismo, por sua vez, as primeiras descrições clínicas são mencionadas por Leo Kanner, em 1943, em seu artigo *Autistic Disturbances of Affective Contact*. No trabalho do autor, foram destacados pontos em relação ao comportamento, à interação, aos rituais, à família, à alimentação, à comunicação, à ecolalia e às estereotípias, por exemplo, foram achados sinais em comum como também detalhes específicos de cada criança observada. Na contemporaneidade, o autismo ainda causa desconforto, dúvidas e medo. Assim, profissionais das áreas de psicologia, pedagogia, educação física, fonoaudiologia, terapia ocupacional e outros buscam estratégias para que o

sujeito autista seja cada vez mais independente e consiga fazer uso de uma língua(gem) mais funcional.

De acordo com o DSM-5 (2013), que é o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, ocorreram mudanças em relação ao diagnóstico do autismo, o que antes era considerado uma tríade, na qual se observava aspectos em relação à comunicação, interação social e padrões restritos e repetitivos, atualmente, observa-se uma díade, na qual houve a junção da comunicação com a interação, visto que não podemos interagir sem nos comunicarmos e nem nos comunicarmos sem a presença da interação.

O DSM-5 (2013) define o Transtorno do Espectro Autista (TEA) por dificuldades persistentes na comunicação e na interação social em múltiplos contextos, incluindo alterações na reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação usados para interação social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos. Além desses prejuízos, no TEA, também estão presentes padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Ao observar diferentes trabalhos (BUEMO *et al.*, 2019; MEIRELES, 2020; EVÊNCIO; FERNANDES, 2019), encontramos a ideia de um sujeito autista como um indivíduo que possui o olhar distante, com desejos e vontades restritas, com irritabilidade, com boa capacidade de memorização, com dificuldade de estabelecer contato social, com comportamentos obsessivos, dificuldade em fazer uso da língua(gem), tendência à solidão, necessidade de rotina, com estereotípias motoras e ecolalias, com inquietações em relação à interação, ao relacionamento e à comunicação, ou seja, constitui-se enquanto um indivíduo que vive em um mundo com dificuldade de compartilhá-lo.

Com base nos dados e na proposta enunciativa-multimodal defendida por Fonte, Barros e Cavalcante (2021), acreditamos que o sujeito autista pode ocupar um espaço no campo da interação e na esfera social. Por meio dessa perspectiva, as autoras comentam que a compreensão que envolve os gestos, a produção vocal e o plano do olhar como elementos integrados e linguísticos no processo aquisicional da linguagem e a compreensão do estudo enunciativo no campo da fala infantil são premissas fundamentais para essa abordagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, observamos contextos de interação protagonizados pela criança autista e pela terapeuta. No primeiro quadro, verificamos iniciativas interativas da criança autista. A criança interage com a terapeuta a partir de diferentes eixos temáticos.

Quadro 1 – Cena de atenção conjunta on-line em fonoterapia remota

CRANÇA	TERAPEUTA	DESCRIÇÃO DA CENA
1		Logo no início do encontro da criança com a terapeuta, há o momento de cumprimentos e, em seguida, a criança inicia de forma espontânea a interação.
2	“Oh, tia!”	É notável a manipulação da criança sobre o mouse de seu computador.
3	“Você vai me mostrar alguma coisa?”	A criança já começa a compartilhar a tela da plataforma Zoom, sozinha, sem a terapeuta solicitar algo.
4	“Olha aí, olha o que apareceu.”	A criança fala com sorriso no rosto.
5	“Ooh, o que é isso?”	Terapeuta faz cara de surpresa.
6	“Mas que coisa linda! É um golfinho.”	Fala novamente sorrindo como se estivesse muito satisfeito. E, ao mesmo tempo, manipula a tela do computador, que está sendo compartilhada para visualizar outras figuras de golfinhos.
7	“Tá chegando a hora de você viajar, né? Pra ir lá conhecer eles?”	
8	“É...”	Começa a escrever na busca do Google, inicia outra nova pesquisa: “chuva de meteoros”.
9	“E esse aqui, tia?” “Qual é isso aqui, é o quê?”	Abre uma foto e realiza círculos em cima da foto com o mouse para identificar o foco da sua referência.
10	“Muitos meteoros.”	
11	“São meteoros, né, chuva de meteoros?”	Continua a realizar círculos na imagem.
12	“Oh, Tiago, essa foto é bonita, não é?”	
13	“É bonita, é.” “É branco, né, tá tudo branco, né?”	Referindo-se aos diversos meteoros caindo na imagem.

CRIANÇA	TERAPEUTA	DESCRIÇÃO DA CENA
14	“Parecem estrelas caindo do céu.”	
15	“É estrelas caindo do céu, mas é, mas é meteoros, né?”	
16	“É, é.”	
17	“Mas é meteoros, né?”	
18	“Elas se parecem, né, parecem que é uma estrela, porque elas brilham tanto, enquanto isso, a criança abre outra foto de meteoros. né? Olha!” “Mas, na verdade, são meteoros.” “É perigoso, né, Tiago?”	
19	“É perigoso mesmo.”	Ao mesmo tempo que está respondendo, já vai fazendo uma nova busca no Google.
20	“E se um meteoro desse atinge alguém?”	Terapeuta faz cara de espanto.
21	“Eles explodem a terra, ele cai na terra.”	O diálogo continua, Tiago inicia uma nova busca para o vulcão.

Fonte: as autoras (2022)

Na cena em destaque, podemos observar um contexto dialógico estabelecido entre Tiago, criança autista, e sua terapeuta. A interação observada é mediada pelos artefatos digitais, que contribuem para o desenvolvimento dos diferentes planos linguísticos da criança. Conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (2013) na sua 5ª edição, o autismo se enquadra dentro de um espectro, que é acompanhado por déficits no sistema linguístico e na interação social. Kanner (1943), por sua vez, sendo um expoente nos estudos, comenta a dificuldade de estabelecimento de contato afetivo das crianças com TEA, a dificuldade é observada até mesmo com os membros da própria família. Na literatura ainda, outras características que marcam o transtorno é a fixação, a obsessão por objetos e/ou temáticas. Na cena, a fixação de Tiago dirige-se aos golfinhos, aos meteoros e ao vulcão. No entanto, a fixação produzida pela criança não impede a manutenção produtiva

do diálogo com sua parceira interativa, pelo contrário, torna-se pauta para os questionamentos, para as afirmações e expressões de Tiago.

De acordo com o quadro apresentado, destacamos que o autismo pode se situar para além da ideia de sintomas e déficits. Na cena, a criança inicia a interação e percebe a terapeuta como um sujeito interessado pelo seu assunto. A produção vocal, o gesto, o sorriso e a expressão facial, elementos que fazem parte do excerto, são componentes da vertente multimodal; observamos bem essa questão na linha 4, na qual a criança produz um bloco de enunciado relacionando-o ao sorriso. No que se refere à atenção conjunta, verificamos que, a partir dos conceitos teóricos propostos por Tomasello (2019), podemos identificar a atenção direta a partir de novas configurações gestuais e contextuais.

Na linha 9, a criança faz uso de diferentes planos vocais em relação à ação de abrir uma foto. Assim, realiza também círculos em cima da foto com o mouse para identificar o foco da sua referência e demonstrar para a terapeuta o objeto. Com base nisso, podemos observar que o gesto declarativo, que dirige a atenção da interlocutora para a cena, não acontece de maneira convencional, mas toma forma a partir do meio digital com o cursor do mouse em movimento; isso nos mostra, logo, que o processo de atenção conjunta, como Costa Filho (2017) propõe, pode expandir os meios físicos e alocar-se no espaço virtual.

Do ponto de vista da enunciação, podemos destacar ainda a parte do diálogo em que a terapeuta apresenta uma comparação entre o objeto compartilhado pela criança com as estrelas, a criança reconhece a produção da terapeuta, mas, em seguida, como podemos observar na linha 17, a indaga e alega a ideia apresentada anteriormente. Assim, a terapeuta sente a necessidade de esclarecer seu ponto de vista para melhor compreensão da ideia pela criança. Nesse sentido, a criança entende a terapeuta e promove a continuidade do momento enunciativo.

Faremos a análise, a seguir, do segundo quadro. No excerto, a criança e a terapeuta conversam sobre o encontro de fonoterapia, ambos sujeitos estão alternando o foco entre diferentes objetos materiais.

Quadro 2 – Cena de atenção conjunta on-line em fonoterapia remota

CRIANÇA	TERAPEUTA	DESCRIÇÃO DA CENA
1		No momento inicial, a criança e a terapeuta fazem login na sala do Zoom. Na conversa introdutória, Tiago parece mexer em algo que não aparece na tela.
2	“Tia?”	A terapeuta, nesse momento, ainda está com a câmera desligada para início da sessão.
3	“Oi?”	A câmera se inicia.
4	“Eu tô aqui!”	Rosto voltado para a tela do computador.
5	“Oi, Tiago!”	Terapeuta aparece com a câmera ligada.
6	“Hã?”	Permanece com o rosto voltado para a tela do computador.
7	“Boa tarde.”	Checa a criança na tela e lança o olhar para o planejamento terapêutico que está nas mãos.
8	“Boa tarde.”	A criança permanece com o rosto voltado para a tela.
9	“Tá me ouvindo direitinho?”	A terapeuta permanece manuseando o caderno com o planejamento terapêutico que está nas mãos.
10	“Tô lhe ouvindo sim.”	Alterna o olhar para fora do campo da tela de filmagem do computador.
11	“Por que você entrou atrasado? O que houve?”	Permanece com o olhar para o caderno de planejamento e lança o olhar para Tiago.
12	“É porque eu sabia que tinha acabado.”	O olhar de Tiago estava dirigido para outro objeto. Depois, ele direciona o rosto para a tela.
13	“Ah, tu pensou que tinha acabado?”	Terapeuta faz expressão facial de compreensão e enfatiza o vocábulo “pensou” verbalmente.
14	“Foi.”	Abaixa a cabeça rapidamente.
15	“Oxi, tu esqueceu de tia Thay foi?”	A terapeuta alterna o olhar entre o caderno e a criança.

CRANÇA	TERAPEUTA	DESCRIÇÃO DA CENA
16	“Num poode tiia.”	A criança olha em direção à tela do computador e mastiga algo com a boca.
17	“Não esquece de mim, Tiaago.”	A terapeuta está com o rosto em direção à tela do computador e, com os cotovelos próximos da lateral do corpo, levanta as mãos e as coloca abertas para cima.
18	“Não pode esquecer.”	A criança, nesse momento, não está com o olhar voltado para a tela e a terapeuta sorri.
19	“Olha, mamãe já chegou?”	A terapeuta está com o rosto em direção à tela do computador.
20	“Não.”	A criança se expressa de maneira curta, pois parece mastigar algo novamente.
21	“Chegou não?”	Tiago balança a cabeça negativamente e replica a terapeuta com a expressão vocal: “ã, ã”.
22	“E aí? Tudo bem com você?”	A terapeuta movimentava o corpo, aparentando se ajustar ao assento.
23	“Olha que... Olha, que eu tô comendo, tia. Olha que tô comendo.”	Fala com bastante entusiasmo e rapidez. Tiago vira a câmera para o item que deseja mostrar.
24	“O que é isso? Sorvete?”	A terapeuta tenta reconhecer a imagem apresentada pela criança.
25	“O bolo.”	A criança permanece apresentando a imagem de um bolo para terapeuta e a terapeuta observa atentamente a tela.

Fonte: as autoras (2022)

Nesse recorte, podemos observar diferentes atividades linguísticas realizadas por Tiago. A criança privilegia junto com as produções vocais, os movimentos corporais percebidos em articulação com os olhares. Na linha 2, Tiago apresenta a iniciativa de uma interação social. Klin (2006), no desenvolvimento de seu estudo sobre autismo, retrata uma diversidade de impactos associados ao transtorno, uma das alterações marcadas pelo autor é a dificuldade no estabelecimento da interação social. No entanto, verificamos que isso pode não ser via de regra e que os sujeitos, apesar do diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA), reagem de forma singular perante os diferentes contextos sociais.

No que se refere ao olhar de Tiago, constatamos que ele mantém contato visual, mas, em alguns momentos, direciona seu olhar a um outro objeto fora do campo de visão da filmagem, mas isso não significa uma ausência de interesse na dinâmica interativa entre ele e a terapeuta, pois a criança reconhece a necessidade de sua presença na fonoterapia quando afirma na linha 16 “Num poode tiia” pelo fato de ter chegado atrasado. Ao passo que checamos a atividade interativa estabelecida, observamos que ele compartilha a atenção entre a tela do computador e o objeto externo, que se encontra fora dela. Nesse sentido, podemos compreender que Tiago tende a se colocar nos dois espaços, o físico e o virtual, atuando enquanto sujeito integrante não só do lugar real, presencial, mas também digital em atividade de fonoterapia remota.

Ao longo da cena, foram apresentados indícios de que a atenção da criança estava segmentada, a criança dirigia o olhar para a tela e para outros elementos que estavam fora do eixo da filmagem. No que diz respeito à atenção conjunta, percebemos também o uso da atenção conjunta direta (TOMASELLO, 2019), a partir da movimentação de diferentes artifícios de linguagem, a criança utiliza de enunciados verbais como “Olha que... Olha, que eu tô comendo tia. Olha que tô comendo” e do gesto de mostrar a partir de uma nova ação gestual. O gesto de redirecionamento da câmera em direção ao foco atencional de Tiago é uma forma que ele utiliza para sinalizar para sua interlocutora o objeto do seu dizer e chamar atenção para o que já havia sido interesse dele, por bastante tempo, durante as mastigações. Assim, no final da cena, constatamos o bolo como sendo o elemento principal da atenção da criança Tiago.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos quadros analisados, percebemos que há uma relação enunciativa e interativa entre a criança e a terapeuta, há o estabelecimento do processo de atenção conjunta. A criança autista inicia as interações de forma espontânea e clara, constrói-se, assim, uma tríade: criança, terapeuta e objeto que se torna o foco atencional.

Com as discussões, podemos inferir que, apesar das sessões serem feitas de forma remota, não houve prejuízo para a criança autista, ao contrário, houve o estabelecimento da interação, do processo de atenção conjunta, trocas de conversas, manipulação sobre o terceiro objeto e interesse, o que favorece ainda mais a concretização da atenção conjunta. O estudo demonstra que o processo de atenção conjunta pode se estabelecer no plano virtual e nos contextos que envolvem as crianças com transtorno de linguagem, o processo ainda pode sustentar os desdobramentos interativos. Diante disso, também

constatamos que a terapia é uma atividade fundamental, pois engaja e possibilita a promoção de habilidades linguísticas na criança autista.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders** – DSM-V. 5. ed. Washington, DC, 2013.

BARROS, I. B. do R. Autismo e linguagem: discussões à luz da teoria da enunciação **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 227-232, ago. 2011.

BARROS, I. B. do R.; FONTE, R. F. L. da. Estereotipias motoras e linguagem: aspectos multimodais da negação no autismo. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 745-763, 2016.

BUEMO, B. *et al.* Autismo no contexto escolar: a importância da inserção social. **Research, Society and Development**, [São Paulo], v. 8, n. 3, p. 1-11, 2019. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i3.822>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/822>. Acesso em: 24 nov. 2022.

COSTA FILHO, J. M. S. da. A referência linguística na atenção conjunta. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 7, n. 2, p. 188-205, ago./dez. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.22168/2237-6321.7.7.2.188-205>. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/888>. Acesso em: 24 nov. 2022.

EVÊNCIO, K. M. de M.; FERNANDES, G. P. História do autismo: compreensões iniciais. **ID online - Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, [s. l.], v. 13, n. 47, p. 133-138, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.14295/idonline.v13i47.1968>. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1968/3186>. Acesso em: 24 nov. 2022.

FARRELL, M. **Dificuldades de comunicação e autismo**: guia do professor. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2008. 120 p.

FERNANDES, F. D. M. **Autismo infantil**: repensando o enfoque fonoaudiológico - aspectos funcionais da comunicação. São Paulo: Lovise, 1996. (Série especial em Fonoaudiologia).

FONTE, R. F. L. da; BARROS, I. B. do R.; CAVALCANTE, M. C. B. Perspectiva enunciativa-multimodal nos estudos sobre aquisição e transtornos de linguagem. In: CAVALCANTE, M. C. B.; BARROS, I. B. do R. (org.). **Linguagem: aquisição da fala e da escrita**. 1. ed. Campinas: Pontes Editores, 2021. p. 197-228.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KANNER, L. Autistic disturbances of affective contact. **Nervous Child**, [s. l.], v. 2, p. 217-250, 1943.

KLIN, A. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, [São Paulo], v. 28, p. 3-11, 2006. Supl. 1. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462006000500002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/jMZNbHcsndB9Sf5ph5KBYGD/>. Acesso em: 24 nov. 2022.

MEIRELES, L. S. H. de. **A inclusão do aluno autista em uma escola da rede estadual de ensino de João Pessoa**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Folha informativa sobre COVID-19**. [s. l.], 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 24 nov. 2022.

TOMASELLO, M. **Origens culturais da aquisição do conhecimento humano**. Tradução de Claudia Berliner. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2019.